

CARLOS EDUARDO DE AQUINO AMORIM



**PTC3214 - REALIDADE E PROBABILIDADE:
SIMULAÇÕES PARA COMPREENDER O MUNDO**

Prof. Juan Luis Poletti Soto



São Paulo

2017

***Freakonomics: A Rogue Economist Explores the Hidden
Side of Everything***

A Economia não é algo tão distante da realidade da maioria das pessoas, mas, usualmente, não desperta interesse àqueles que não a estudam. Apesar dessa proximidade, dos efeitos e importância, é tida como algo intangível. *Freakonomics: A Rogue Economist Explores the Hidden Side of Everything*, de Steven Levitt e Stephen Dubner, veio com o intuito de mostrar que o cotidiano e a Economia encontram-se com maior frequência que a esperada pelo leitor. Tendo esse objetivo em mente, relacionaram os fatos do dia a dia ou de cunho popular com tópicos de probabilidade e economia, mostrando que essas áreas vão além do mercado financeiro, sendo muito bem aplicáveis a relações humanas, inclusive.

O primeiro capítulo redefine a economia de uma maneira sucinta, o estudo de incentivos, aquilo que as pessoas desejam, precisam, e como serem obtidos e atingidos. Como ele fará ao longo do livro, esse capítulo conta com analogias de especificidades do cotidiano com questões do convívio humano. Elucida casos em que os incentivos são tão grandes e fortes que o grupo pode chegar a tomar medidas que não eram esperadas ou imaginadas. Um tópico abordado nesse texto é sobre os diferentes âmbitos da corrupção e trapaçagens, sem levar em consideração a gravidade, com o viés de não somente identificar a trapaçagem, mas tentar entender o contexto das pessoas que os praticaram, e assim identificar padrões e os incentivos que os levaram a agir dessa forma. Os casos de exemplo são: os lutadores de Sumô que manipulam os resultados de partidas que tinham alto valor de aposta; e os professores de uma escola pública de Chicago que, a troco de dinheiro, beneficiavam os alunos nas provas. Apesar de dois eventos desconexos, tanto quanto os agentes, como os locais onde ocorreram, serviram para mostrar e definir a essência da corrupção.

Sendo definida a corrupção no capítulo um, o segundo tem como

principal assunto o fato de empresas, organizações, grupos e indivíduos poderem se aproveitar de informações cruciais a terceiros. Percebemos então que é um capítulo que aborda sobre o tráfico de influência, chantagens, oportunismo e ainda consegue ressaltar o poder que as informações certas podem garantir, estando nas mãos erradas. Para abordar esse tema, há o relato do caso do Jornalista Kennedy, que começou a explorar informações que foram vitais para que ocorresse a queda da Ku Klux Klan, entidade extremista que pregava a segregação social e a soberania dos brancos dos EUA. De maneira capciosa, Levitt relaciona esse ocorrido com o comportamento dos agentes imobiliários ao realizarem as vendas, e como eles agem de forma diferente ao venderem imóveis de terceiros e suas próprias casas, evidenciando uma assimetria de comportamentos, efeito que explica o caso do Jornalista Kennedy, supracitado. Essa assimetria comportamental é algo que rege as relações sociais em vários âmbitos do cotidiano.

O terceiro capítulo, retoma os assuntos dos capítulos anteriores, mas dando a eles uma abordagem mais financeira, sendo o caso exemplo uma análise da situação financeira de traficantes de Chicago. Apesar da suposição inicial que traficantes tem um lucro alto, a realidade, a maioria deles, os que encontram-se em uma posição não tão elevada na hierarquia, vive com um lucro menor que o salário mínimo da região. Sabendo disso, o que seria um fator de incentivo para essa profissão? Olhando o contexto socioeconômico em que está inserida a população, o tráfico é um dos caminhos que dão maior margem à ascensão econômica. A obtenção de dados dessa pesquisa não foi algo simples, encontrou-se muitas dificuldades e hostilidades. Tendo contato com pessoas que já haviam vivido a realidade do tráfico, o autor conseguiu ter informações que permitiram o encaminhamento da pesquisa. Fez-se o levantamento de multivariáveis, como os riscos de morte, violência, ameaças e o lucro obtido, e demonstrou que o ganho não compensa.

O quarto capítulo relaciona dois fatos que, a priori, a corroboração não é

trivial, apesar de ser lógico haver uma correlação: a legalização do aborto e a taxa de crimes violentos em um dado país. Estudou-se sobre os resultados da legalização de abortos em alguns países, fazendo uma análise dos dados anteriores e posteriores a esse fato. Levitt demonstra que o ato inicial, não infere somente nele próprio, mas acarreta em consequências de natureza distante, como é o caso dos crimes. Mas essa mudança não foi imediata e tampouco nitidamente consequente, a legalização ocorreu nos meados da década de 70, mas a queda da criminalidade foi perceptível no início da década de 90, e essa pacificação não pode ser explicada senão por esse fato.

O quinto e sexto capítulos possuem um tópico geral comum: a relação entre os aspectos dos pais (fatores socioeconômicos, modo de agir, criar e se comportar) refletem na vida de seus filhos. Usando ferramentas estatísticas para dar credibilidade a seus argumentos, inicia sua análise sobre a morte de crianças afogadas nas piscinas das próprias casas e, no final, conclui que é 100 vezes mais provável uma criança morrer afogada na piscina de sua residência do que brincando com uma arma. Apesar de o senso comum nos dizer que fatores econômicos, idade com que os pais tiveram seus filhos, horas de convivência entre os pais e filhos etc, influenciam no desenvolvimento da criança, o autor fez um levantamento quantitativo de todas as variáveis. A sua conclusão de todos os dados levantados é que, dentre todos os fatores, o que mais importa no futuro acadêmico da maioria das crianças é o socioeconômico, tornando os demais fatores (proatividade, mesmo meio de estudo, como exemplos) coadjuvantes para o sucesso acadêmico. Fazendo-se agora uma pesquisa que indica a popularidade do nome de cada criança, classificando-os com base em fatores étnico-raciais (no caso levando em consideração somente os *nomes brancos* e *nomes pretos*, consegue fazer uma divisão socioeconômica dos nome obtidos nas pesquisas. Dessa forma ele consegue concluir se um nome é, deixa de ser ou possivelmente será popular nos EUA

Ao longo do livro, Levitt vai nos guiando a conclusão que o livro em si,

tem um embasamento aplicável e forte. Ele faz o levantamento de dados e, no final, consegue defender a todos seus argumentos, permitindo com que as amostras, mesmo que sendo de um pequeno espaço amostral, são de um tamanho suficientemente grande para que possa-se fazer conclusões do macro a que elas pertencem, a sociedade.

Tornou assim a linguagem estatístico-econômica algo extremamente aplicável a dia a dia, sendo que esse foi o intuito dele, como assim explicitado na introdução do livro. Não só consegue ligar fatos que parecem ter uma correlação grande (como o caso da legalização do aborto e a violência), como ainda mostra eventos que são contra-intuitivos como o caso da proporção entre mortes de crianças por afogamento em piscinas e a por porte de armas. No fim, após validada sua aplicabilidade, vê-se que é possível modelar eventos de tamanhos gigantescos e ressalta a imagem da ferramenta econômica como uma ferramenta universal.